

Transição para o ensino superior em Angola: desafios na adaptação acadêmica de estudantes recém-ingressados

Transition to higher education in Angola: challenges in the academic adaptation of newly admitted students

Celestino Tulica Funete Kupessala¹
João Maliti Tchinupwa²
Justino Samanjolo Chimbua³
Luisa Miguel Pascoal

RESUMO

O ingresso no ensino superior constitui um momento crítico na trajetória acadêmica do estudante, exigindo adaptação a novas exigências pedagógicas, maior autonomia e integração social. Este estudo tem como objetivo analisar os desafios que influenciam a adaptação acadêmica de estudantes recém-ingressados no primeiro ano universitário em Angola. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, baseada em livros, artigos científicos e teses que discutem teorias da integração estudantil, envolvimento acadêmico e perspectiva sociocultural. A análise indica que a adaptação acadêmica é um processo multidimensional, resultado da interação entre fatores individuais, emocionais, sociais e institucionais. Constatou-se que dificuldades na integração acadêmica e social, ausência de programas institucionais de acolhimento e limitações estruturais podem comprometer a permanência e o desempenho dos estudantes. O estudo evidencia a importância de políticas de apoio, tutoria acadêmica e práticas pedagógicas participativas para favorecer o sucesso do estudante no primeiro ano universitário. Conclui-se que a adaptação é responsabilidade

¹Assistente estagiário, licenciado pelo Instituto Superior de Ciências da Educação – Sumbe. Leciona Sociologia e Antropologia no Instituto Superior Privado do Waku Kungo – Menongue.

² Psicopedagogo, licenciado pelo Instituto Superior Politécnico da Caála, Huambo. Docente de Introdução à Psicologia Geral e Epistemologia das Ciências Humanas no Instituto Superior Privado Waco-Kungo.

³ Licenciado em Psicologia, com especialização em Psicologia da Educação pelo Instituto Superior Politécnico da Caála. Designer gráfico e docente no Instituto Superior Privado do Waku Kungo.

compartilhada entre estudantes e instituições, sendo essencial compreender seus desafios para promover estratégias eficazes de permanência e desenvolvimento acadêmico.

Palavras-chave: Adaptação acadêmica; Ensino superior; Integração estudantil; Primeiro ano universitário; Angola.

ABSTRACT

The transition to higher education represents a critical period in the academic trajectory of students, requiring adaptation to new pedagogical demands, greater autonomy, and social integration. This study aims to analyze the challenges influencing the academic adjustment of first-year university students in Angola. This is a qualitative bibliographic study, based on books, scientific articles, and theses that discuss theories of student integration, engagement, and the sociocultural perspective. The analysis indicates that academic adaptation is a multidimensional process, resulting from the interaction of individual, emotional, social, and institutional factors. Difficulties in academic and social integration, lack of institutional support programs, and structural limitations may compromise student retention and performance. The study highlights the importance of support policies, academic tutoring, and participatory pedagogical practices to promote first-year student success. It is concluded that adaptation is a shared responsibility between students and institutions, and understanding its challenges is essential to implement effective strategies for student retention and academic development.

Keywords: Academic adaptation; Higher education; Student integration; First-year university; Angola.

1. INTRODUÇÃO

O ingresso no ensino superior representa uma das transições mais significativas na trajetória acadêmica e psicossocial do estudante. Esse momento implica não apenas a mudança de nível de ensino, mas também a adaptação a novas exigências pedagógicas, maior autonomia intelectual, novas dinâmicas sociais e diferentes responsabilidades pessoais. Em contextos como o angolano, onde o sistema de ensino superior tem passado por processos de expansão e reestruturação, essa transição assume contornos ainda mais complexos.

A literatura internacional tem demonstrado que o primeiro ano universitário constitui um período crítico para a permanência e o sucesso acadêmico. Estudos fundamentados na teoria

da integração estudantil de Vincent Tinto indicam que a permanência do estudante no ensino superior depende do seu nível de integração acadêmica e social. Segundo essa perspectiva, dificuldades de adaptação podem comprometer o desempenho acadêmico e aumentar o risco de evasão. De forma complementar, a teoria do envolvimento estudantil proposta por Alexander Astin sustenta que o grau de participação ativa do estudante nas atividades acadêmicas e institucionais influencia diretamente sua experiência universitária e seus resultados educacionais.

No contexto angolano, apesar do crescimento das instituições de ensino superior e do aumento do acesso à universidade, persistem desafios relacionados à qualidade pedagógica, às condições estruturais e aos mecanismos de apoio psicopedagógico. Muitos estudantes recém-ingressados enfrentam dificuldades na gestão do tempo, na adaptação às metodologias de ensino, na construção de redes de apoio social e na regulação emocional frente às novas exigências acadêmicas. Tais dificuldades podem impactar negativamente o rendimento acadêmico e a permanência no curso.

Diante desse cenário, coloca-se a seguinte questão de investigação: quais são os principais desafios que influenciam a adaptação acadêmica de estudantes universitários recém-ingressados no contexto angolano? A identificação desses fatores é essencial para compreender os processos de integração estudantil e para subsidiar políticas institucionais voltadas à permanência e ao sucesso acadêmico.

O objetivo geral deste artigo é analisar os desafios que influenciam a adaptação acadêmica de estudantes recém-ingressados no ensino superior em Angola. Como objetivos específicos, busca-se:

- a) identificar os principais fatores individuais, emocionais e institucionais associados à adaptação acadêmica;
- b) examinar a relação entre integração acadêmica e permanência estudantil;
- c) discutir os desafios da transição universitária à luz das teorias contemporâneas da educação superior.

A relevância científica deste estudo reside na necessidade de aprofundar a compreensão dos processos de adaptação acadêmica no contexto angolano, ainda pouco explorado na literatura acadêmica. Socialmente, a pesquisa contribui para a reflexão sobre estratégias institucionais

que promovam o sucesso acadêmico e reduzam os índices de evasão no primeiro ano universitário.

Metodologicamente, o estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza bibliográfica, com abordagem qualitativa, fundamentada na análise crítica de produções científicas nacionais e internacionais sobre adaptação acadêmica e integração estudantil.

Por fim, o artigo está estruturado em três partes principais: inicialmente, apresenta-se a fundamentação teórica sobre a transição para o ensino superior e as principais teorias explicativas da adaptação acadêmica; em seguida, discute-se os fatores que influenciam esse processo no contexto angolano; e, por fim, são apresentadas as considerações finais e implicações do estudo.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A transição para o ensino superior

A transição do ensino médio para o ensino superior constitui um processo complexo que envolve mudanças acadêmicas, sociais e psicológicas. Esse momento exige do estudante a adaptação a novas metodologias de ensino, maior autonomia intelectual e reorganização das suas rotinas pessoais e sociais. Trata-se de uma fase crítica, pois implica redefinições identitárias e ajustamentos às exigências institucionais.

Segundo Vincent Tinto (1993), o ingresso na universidade representa um período de separação, transição e integração, no qual o estudante precisa romper parcialmente com padrões anteriores para se inserir numa nova comunidade acadêmica. Para o autor, a persistência no ensino superior está diretamente relacionada ao grau de integração acadêmica e social alcançado no primeiro ano.

Do ponto de vista psicossocial, a adaptação universitária também pode ser compreendida à luz da teoria sociocultural de Lev Vygotsky (2007), segundo a qual o desenvolvimento humano ocorre por meio da interação social e da mediação cultural. Nesse sentido, o ambiente universitário funciona como espaço de construção de novos significados, exigindo do estudante a internalização de normas, valores e práticas acadêmicas.

Assim, a transição para o ensino superior não se reduz a uma mudança institucional, mas configura-se como um processo de reorganização cognitiva, emocional e social.

2.2 Conceito e dimensões da adaptação acadêmica

A adaptação acadêmica pode ser entendida como o conjunto de processos pelos quais o estudante desenvolve competências cognitivas, emocionais e sociais para responder adequadamente às exigências do ensino superior. Trata-se de um fenômeno multidimensional, que envolve diferentes esferas da experiência universitária.

Para Alexander Astin (1999), o sucesso acadêmico depende do nível de envolvimento do estudante nas atividades universitárias. O autor afirma que “quanto maior for o investimento físico e psicológico do estudante na experiência acadêmica, maior será o seu desenvolvimento” (ASTIN, 1999, p. 518). Tal envolvimento inclui participação em aulas, interação com colegas e professores e engajamento em atividades extracurriculares.

A literatura identifica, de modo geral, quatro dimensões centrais da adaptação acadêmica:

- a) Dimensão acadêmica** – relacionada ao desempenho escolar, estratégias de estudo e adaptação às metodologias de ensino;
- b) Dimensão social** – referente à integração com colegas e à construção de redes de apoio;
- c) Dimensão emocional** – ligada à gestão do estresse, ansiedade e expectativas;
- d) Dimensão institucional** – associada à identificação com a universidade e satisfação com o curso.

De acordo com Tinto (1993), a integração acadêmica e social exerce papel determinante na permanência do estudante. A ausência de integração pode gerar sentimentos de isolamento e desmotivação, fatores frequentemente associados à evasão.

2.3 Teorias explicativas da adaptação acadêmica

2.3.1 Teoria da Integração Estudantil

A teoria da integração estudantil, desenvolvida por Vincent Tinto (1993), constitui uma das principais referências na análise da permanência no ensino superior. O autor sustenta que o abandono universitário não deve ser explicado apenas por características individuais, mas pelo nível de integração do estudante ao sistema acadêmico e social da instituição.

Segundo Tinto (1993), estudantes que desenvolvem vínculos acadêmicos e sociais sólidos tendem a apresentar maior compromisso com a instituição e maior probabilidade de

conclusão do curso. A integração acadêmica envolve desempenho satisfatório e interação com o corpo docente, enquanto a integração social refere-se à participação em grupos e atividades institucionais.

Essa teoria é particularmente relevante para compreender os desafios enfrentados por estudantes recém-ingressados, que ainda estão em processo de construção de pertencimento institucional.

2.3.2 Teoria do Envolvimento Estudantil

A teoria do envolvimento estudantil, proposta por Alexander Astin (1999), enfatiza o papel ativo do estudante no próprio processo formativo. Para o autor, o aprendizado e o desenvolvimento pessoal são proporcionais ao nível de energia investida nas atividades acadêmicas.

Astin (1999) argumenta que instituições que promovem ambientes participativos, oportunidades de interação e apoio pedagógico favorecem maior adaptação acadêmica. Dessa forma, a responsabilidade pelo sucesso não recai exclusivamente sobre o estudante, mas também sobre as condições institucionais oferecidas.

2.3.3 Perspectiva Sociocultural

A perspectiva sociocultural de Lev Vygotsky (2007) contribui para compreender a adaptação acadêmica como um processo mediado socialmente. O autor defende que o desenvolvimento ocorre na interação com outros sujeitos mais experientes, por meio da chamada Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP).

Aplicada ao contexto universitário, essa abordagem indica que a adaptação é facilitada quando existem mecanismos de mediação, como tutoria acadêmica, orientação pedagógica e interação colaborativa entre estudantes.

2.4 Fatores que influenciam a adaptação acadêmica

A literatura aponta diversos fatores que interferem no processo de adaptação:

Fatores individuais: motivação, autonomia, autoeficácia e estratégias de aprendizagem;

Fatores emocionais: ansiedade acadêmica, estresse e regulação emocional;

Fatores sociais: apoio familiar e integração com colegas;

Fatores institucionais: qualidade do ensino, infraestrutura e programas de acolhimento.

Conforme Tinto (1993), a interação entre fatores pessoais e institucionais é determinante para o sucesso acadêmico. Portanto, a adaptação não deve ser analisada de forma isolada, mas como resultado de múltiplas influências interdependentes.

3. METODOLOGIA

3.1 Tipo de pesquisa

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza bibliográfica, com abordagem qualitativa e caráter exploratório-descritivo. A pesquisa bibliográfica fundamenta-se na análise sistemática de produções científicas previamente publicadas, permitindo a construção de um quadro teórico consistente acerca da adaptação acadêmica no ensino superior.

Segundo Gil (2019), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente por livros e artigos científicos, sendo particularmente adequada para o aprofundamento de conceitos e teorias.

A escolha da abordagem qualitativa justifica-se pelo interesse em compreender os significados e interpretações atribuídos ao processo de adaptação acadêmica, considerando suas dimensões psicossociais e institucionais.

3.2 Procedimentos de coleta de dados

A coleta de dados ocorreu por meio de levantamento bibliográfico em livros, artigos científicos, teses e dissertações que abordam a temática da adaptação acadêmica, transição para o ensino superior e permanência estudantil.

Foram priorizadas obras clássicas e contemporâneas que discutem teorias explicativas da integração universitária, com destaque para os estudos de Vincent Tinto (1993) e Alexander Astin (1999), bem como contribuições da perspectiva sociocultural de Lev Vygotsky (2007).

Os critérios de inclusão das fontes consideraram:

- Relevância científica do autor;
- Publicações em revistas indexadas;
- Relação direta com o objeto de estudo;
- Atualidade das discussões (sempre que possível).

3.3 Procedimentos de análise

A análise dos dados seguiu o método de análise temática, buscando identificar categorias centrais relacionadas aos desafios da adaptação acadêmica no primeiro ano universitário.

Inicialmente, realizou-se a leitura exploratória das obras selecionadas. Em seguida, procedeu-se à leitura analítica, com identificação de conceitos-chave, argumentos centrais e convergências teóricas. Por fim, organizou-se o material em categorias interpretativas, tais como:

- Integração acadêmica
- Integração social
- Envolvimento estudantil
- Fatores emocionais
- Condicionantes institucionais

Essa sistematização permitiu estabelecer um diálogo crítico entre os autores e relacionar os referenciais teóricos ao contexto do ensino superior em Angola.

3.4 Delimitação do estudo

O estudo concentra-se na análise teórica dos desafios que influenciam a adaptação acadêmica de estudantes recém-ingressados no ensino superior angolano, com ênfase no primeiro ano universitário.

Não se pretende realizar generalizações estatísticas, mas oferecer uma reflexão fundamentada que contribua para o aprofundamento da discussão científica sobre o tema.

3.5 Considerações éticas

Por tratar-se de pesquisa exclusivamente bibliográfica, não houve necessidade de aplicação de instrumentos junto a participantes humanos. Ainda assim, respeitaram-se os princípios éticos da investigação científica, garantindo-se a correta citação das fontes e evitando-se qualquer forma de plágio.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 A adaptação acadêmica como processo multidimensional

A análise da literatura evidencia que a adaptação acadêmica não pode ser compreendida como fenômeno unidimensional. Pelo contrário, trata-se de um processo que envolve dimensões cognitivas, emocionais, sociais e institucionais. Os estudos de Vincent Tinto (1993) demonstram que o sucesso acadêmico está fortemente associado ao nível de integração do estudante ao ambiente universitário, tanto no plano acadêmico quanto no social.

No contexto angolano, essa integração pode ser dificultada por fatores estruturais, como turmas numerosas, escassez de serviços de apoio psicopedagógico e limitações infraestruturais. Tais condições podem comprometer o desenvolvimento de vínculos acadêmicos e sociais consistentes, aumentando o risco de desmotivação e evasão.

Além disso, a teoria do envolvimento estudantil proposta por Alexander Astin (1999) reforça que o nível de energia investido pelo estudante em atividades acadêmicas está diretamente relacionado ao seu desenvolvimento. No entanto, esse envolvimento depende não apenas da disposição individual, mas também das oportunidades oferecidas pela instituição. Em ambientes onde há pouca interação entre docentes e discentes, o engajamento tende a ser reduzido.

4.2 Fatores individuais e emocionais

A literatura aponta que fatores individuais, como motivação, autoeficácia e estratégias de aprendizagem, exercem papel central na adaptação ao ensino superior. Estudantes que demonstram maior autonomia e capacidade de organização tendem a apresentar melhor desempenho acadêmico.

Contudo, o primeiro ano universitário é frequentemente marcado por ansiedade e insegurança. A mudança de ambiente, a pressão por resultados e as novas responsabilidades podem desencadear estresse acadêmico. Sob a perspectiva sociocultural de Lev Vygotsky (2007), o desenvolvimento ocorre mediante interação e mediação. Assim, a ausência de apoio institucional pode dificultar a internalização das competências necessárias para a adaptação.

No contexto angolano, muitos estudantes são a primeira geração da família a ingressar no ensino superior, o que pode ampliar a pressão social e emocional associada ao sucesso

académico. Essa condição pode tanto funcionar como fator motivador quanto gerar sobrecarga psicológica.

4.3 Fatores sociais e institucionais

A integração social constitui elemento determinante para a permanência universitária. Segundo Tinto (1993), estudantes que não estabelecem vínculos interpessoais sólidos tendem a apresentar menor compromisso com a instituição.

A análise das teorias indica que programas de acolhimento, tutoria acadêmica e orientação psicopedagógica são estratégias eficazes para favorecer a adaptação. A teoria de Astin (1999) reforça que ambientes institucionais que promovem participação ativa contribuem para maior envolvimento estudantil.

No entanto, no contexto angolano, tais programas ainda são limitados em muitas instituições. A inexistência de políticas estruturadas de acompanhamento ao estudante recém-ingressado pode comprometer o processo de adaptação acadêmica.

4.4 Síntese interpretativa

A partir da análise teórica realizada, verifica-se que os desafios da adaptação acadêmica no ensino superior angolano decorrem da interação entre fatores individuais, emocionais, sociais e institucionais. Não se trata de responsabilidade exclusiva do estudante, mas de um processo que envolve múltiplos agentes e estruturas.

As contribuições de Tinto (1993), Astin (1999) e Vygotsky (2007) permitem compreender que a permanência universitária depende da construção de vínculos, do envolvimento ativo e da mediação institucional adequada. Portanto, políticas de apoio acadêmico e estratégias pedagógicas participativas são fundamentais para minimizar as dificuldades enfrentadas no primeiro ano universitário.

5. CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo analisar os desafios que influenciam a adaptação acadêmica de estudantes recém-ingressados no ensino superior em Angola, à luz das principais teorias da integração e do envolvimento estudantil. A partir da análise bibliográfica realizada, constatou-se que a adaptação acadêmica constitui um processo complexo,

multidimensional e dinâmico, resultante da interação entre fatores individuais, emocionais, sociais e institucionais.

Os referenciais teóricos discutidos evidenciam que a permanência e o sucesso acadêmico no primeiro ano universitário não dependem exclusivamente do esforço individual do estudante. Conforme argumenta Vincent Tinto (1993), a integração acadêmica e social é determinante para o comprometimento institucional e para a continuidade dos estudos. De forma complementar, Alexander Astin (1999) demonstra que o nível de envolvimento do estudante nas atividades acadêmicas influencia diretamente seu desenvolvimento intelectual e pessoal. A perspectiva sociocultural de Lev Vygotsky (2007) reforça a importância da mediação e da interação social no processo de aprendizagem e adaptação. No contexto angolano, a transição para o ensino superior revela-se particularmente desafiadora devido a factores estruturais e institucionais, como limitações de infraestruturas, escassez de serviços de apoio psicopedagógico e insuficiência de programas sistemáticos de acolhimento ao estudante recém ingressado. Tais condições podem dificultar a integração acadêmica e social, aumentando a vulnerabilidade à desmotivação e à evasão.

Conclui-se, portanto, que a adaptação acadêmica no primeiro ano universitário deve ser compreendida como responsabilidade compartilhada entre estudante e instituição. Estratégias como programas de tutoria, orientação acadêmica, acompanhamento psicopedagógico e práticas pedagógicas participativas mostram-se fundamentais para promover maior integração e permanência no ensino superior. Do ponto de vista científico, o estudo contribui para ampliar a discussão sobre adaptação acadêmica no contexto angolano, ainda pouco explorado na literatura. Contudo, reconhece-se como limitação o carácter exclusivamente bibliográfico da pesquisa, o que impossibilita generalizações empíricas. Sugere-se, assim, a realização de investigações de campo que permitam analisar dados concretos sobre a experiência de estudantes no primeiro ano universitário em Angola.

Em síntese, compreender os desafios da transição para o ensino superior constitui passo essencial para o fortalecimento das políticas de permanência estudantil e para a melhoria da qualidade do ensino universitário no país.

REFERÊNCIAS

ASTIN, Alexander W. Student involvement: a developmental theory for higher education. *Journal of College Student Development*, v. 40, n. 5, p. 518–529, 1999.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

TINTO, Vincent. Leaving college: rethinking the causes and cures of student attrition. 2. ed. Chicago: University of Chicago Press, 1993.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.